

## I.º Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros

**F**ATÔRES geográficos, sociais e históricos fizeram com que os municípios brasileiros vivessem, até bem pouco tempo, uma existência vegetativa, imersos em absoluto marasmo.

Por uma deformação do Federalismo, a União e os Estados fortaleciam-se cada vez mais, absorvendo cêrca de 90% das rendas públicas, enquanto os Municípios eram relegados a plano inferior, condenados a exercer papel inexpressivo nos quadros da vida brasileira e, por isso, como afirma Rafael Xavier, desceram ao nível "zero na escala dos valores nacionais".

A situação de abandono em que se encontravam os municípios de há muito vinha preocupando patriotas esclarecidos. Portanto, é inexato afirmar-se que o municipalismo é idéia recente. Pelo contrário, através de nossa história política e administrativa, encontramos grandes vultos que colocaram o prestígio de sua autoridade e de seu saber a serviço da nobre causa. Carneiro Maia, Cortines Laxes, Jaguaribe e tantos outros são elos de uma mesma e grande corrente — o Municipalismo.

Devemos observar, porém, que os antigos municipalistas (que chamaremos de históricos) foram infelizes na escolha da orientação que imprimiram à propaganda de suas idéias. Esta sempre se desenvolveu nos grandes centros urbanos. Ora, a campanha municipalista, feita nas capitais, através de belos e inflamados discursos, estaria fatalmente fadada a não encontrar receptividade. E' que nos aglomerados humanos, como o Rio e São Paulo, não se sente, nem às vêzes se tem consciência dêsse angustioso problema representado pelo abandono e miséria que assolam as comunas. Falhou, assim, a campanha desfechada pelos velhos municipalistas porque ela se processou num meio indiferente e mesmo adverso.

O movimento municipalista, com a amplitude e a intensidade de que hoje se reveste, é obra de nossos dias. Podemos afirmar que êle data de pouco antes da instalação dos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte, em 1946.

Nessa época, um grupo de municipalistas entusiastas deflagrou o movimento em prol da redenção municipal.

Conhecendo as causas que ocasionaram o fracasso das campanhas levadas a efeito pelos velhos municipalistas, os líderes do novo movimento empreenderam uma peregrinação pelo interior do país, fazendo a pregação de suas idéias, arregimentando adeptos e procurando inocular o germe municipalista naqueles que estavam realmente predispostos a contraí-lo: os que vivem no interior do Brasil e sentem na própria carne as conseqüências danosas da errônea política de desamparo às nossas comunas.

Após alguns meses de propaganda, os novos municipalistas começaram a colhêr os frutos do seu trabalho: o povo brasileiro havia reagido de maneira admirável e de todos os quadrantes do território pátrio chegavam valiosas adesões ao movimento.

Paralelamente, os líderes municipalistas desenvolveram vigorosa propaganda junto aos legisladores constituintes, graças à qual foi inscrita na Constituição vigente uma série de princípios de índole favorável ao municipalismo.

A seguir, fundou-se, nesta Capital, a Associação Brasileira de Municípios (A.B.M.), "uma entidade de natureza técnica destinada à investigação, análise e discussão dos problemas locais", e que ainda exerce "amplas atividades consultivas, na defesa dos interesses legítimos das Municipalidades brasileiras às quais vem prestando, desde sua fundação, valiosa assistência".

Sob inspiração da A.B.M., realizaram-se congressos de municípios em várias unidades da Federação, com excelentes resultados.

A propagação municipalista continuou com a mesma intensidade e conseguiu penetrar nos vários setores da vida pública do país, empolgando os responsáveis pelos destinos da nacionalidade. Em consequência, o Governo Federal vem tomando uma série de medidas no interesse da reabilitação das comunas, dentre as quais se destaca o projeto de criação da Fundação dos Municípios, entidade que se destina a promover, acelerar e coordenar a revitalização da vida municipal.

Está, pois, vitoriosa a propagação municipalista e podemos dizer que o municipalismo, hoje, já não é mera abstração, simples aspiração de alguns brasileiros esclarecidos. O Municipalismo, nos nossos dias, é uma bandeira vitoriosa, "um estado de espírito nacional".

Encerrada a fase de propagação e doutrinação, os promotores do movimento encaminham suas atividades no sentido de dar conteúdo prático às suas idéias. Assim, já se realizaram, como dissemos acima, congressos de municípios em vários Estados da União. Muita experiência se acumulou. Resta, agora, promover-se um congresso nacional, que reúna a totalidade dos municípios brasileiros, para a discussão e equacionamento de problemas comuns.

Com esse objetivo, a Associação Brasileira de Municípios fará realizar nos primeiros dias de abril próximo, no Hotel Quitandinha, o I Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros.

Esse conclave reunirá representantes de todos os municípios e se propõe fazer um levantamento das necessidades locais, estabelecer planos de administração e conjugar esforços no sentido de encontrar solução para problemas comuns, oferecendo, ainda, excelente oportunidade para o exame e debate de todas as questões ligadas à vida e à administração municipais.

Estamos certos de que o I Congresso Brasileiro de Municípios alcançará absoluto êxito. É um grande empreendimento ao qual devemos prestar todo o nosso apoio e o máximo de nossas energias, pois seus resultados serão altamente benéficos ao país. Tudo que se fizer pelo reerguimento dos municípios ainda é pouco. Devemos repetir, nesta oportunidade, as belas palavras proferidas pelo Sr. Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, em discurso recentemente pronunciado no Rio Grande do Sul, por ocasião do banquete que lhe foi oferecido pelas classes produtoras daquele Estado. Falando sobre a importância dos problemas rurais, salientou o Presidente Dutra: "A experiência de governo confirmou no meu espírito a convicção de que tais problemas estão na base do nosso desenvolvimento. Sua progressiva solução reagirá sobre todos os demais setores, assegurando à indústria nacional novos campos de atividade e uma expansão nem sequer entrevista nos dias de hoje". E, depois de preconizar a necessidade da conjugação de esforços dos três níveis de governo para a solução dos problemas rurais e a importância do papel que, nesse particular, caberá aos municípios, concluiu S. Ex.<sup>a</sup>: "Os tempos estão, felizmente, mudados. A reforma em nossa vida pública, empreendemo-la à base do ativismo municipal. Da periferia para o centro, o movimento renovador está transformando, a olhos vistos, o panorama brasileiro".

O I Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros será mais um passo decisivo no sentido de acelerar o triunfo da transformação encetada pelo movimento renovador a que alude o Senhor Presidente da República. Ele contribuirá, também, para sacudir o marasmo, para dissipar o ceticismo porventura ainda reinante, para incutir no município a consciência do seu valor e integrá-lo nos quadros da vida brasileira, não como "um zero na escala dos nossos valores", não como a "gata borralheira" do regime, mas como "miniatura da Nação", como grupo vivo e atuante, como uma síntese do progresso e da vitalidade da nossa grande pátria.